



**DACEC**

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,  
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 26/02/2016 a 03/03/2016

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**  
**Jaciele Moreira<sup>2</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

<sup>2</sup> Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ e Tecnóloga em Processos Gerenciais - UNIJUÍ.

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
<b>26/02/2016</b>	8,55	257,20	31,03	4,43	3,54
<b>29/02/2016</b>	8,53	259,30	30,64	4,45	3,53
<b>01/03/2016</b>	8,50	258,10	30,32	4,38	3,53
<b>02/03/2016</b>	8,54	261,20	30,17	4,42	3,54
<b>03/03/2016</b>	8,56	262,00	30,41	4,53	3,53
<b>Média</b>	<b>8,54</b>	<b>259,56</b>	<b>30,51</b>	<b>4,44</b>	<b>3,53</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais\* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)**

<b>SOJA</b>	<b>Média</b>	<b>Var. % relação média anterior</b>
RS - Passo Fundo	76,55	-2,30
RS - Santa Rosa	76,25	-2,43
RS - Ijuí	76,25	-2,43
PR - Cascavel	71,00	-3,07
MT - Rondonópolis	67,70	-3,23
MS - Ponta Porá	64,90	-5,67
GO - Rio Verde (CIF)	66,90	-2,90
BA - Barreiras (CIF)	69,70	-3,33
<b>MILHO</b>		
Argentina (FOB)**	188,20	-0,95
Paraguai (FOB)**	140,50	4,85
Paraguai (CIF)**	167,10	2,14
RS - Erechim	42,50	0,71
SC - Chapecó	42,55	0,12
PR - Cascavel	41,50	0,24
PR - Maringá	42,65	2,77
MT - Rondonópolis	33,00	0,00
MS - Dourados	37,30	2,61
SP - Mogiana	42,30	1,81
SP - Campinas (CIF)	46,18	2,10
GO - Goiânia	40,50	0,25
MG - Uberlândia	41,90	-0,71
<b>TRIGO</b>		
RS - Carazinho	690,00	0,00
RS - Santa Rosa	690,00	0,00
PR - Maringá	785,00	0,00
PR - Cascavel	770,00	0,00

\*Período entre 26/02/2016 a 03/03/2016

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. \*\* Preço

médio em US\$/tonelada. \*\*\* Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 03/03/2016**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	36,35	72,27	33,60

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 03/03/2016**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	41,21
Feijão (saco 60 Kg)	151,96
Sorgo (saco 60 Kg)	30,07
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,19
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	0,90
Boi gordo (Kg vivo)*	5,36

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja voltaram a recuar nesta semana, chegando a atingir US\$ 8,50/bushel no dia 01/03. Posteriormente, um pequeno ajuste técnico levou o fechamento do dia 03/03 (quinta-feira) para US\$ 8,56. A média de fevereiro ficou em US\$ 8,71, contra US\$ 8,79/bushel em janeiro. No início de março de 2015 o bushel de soja, para o primeiro mês cotado, valia US\$ 8,74.

O mercado já começou a se posicionar em relação ao próximo relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para o dia 09/03, embora o mesmo não deva trazer grandes novidades e, principalmente, está sofrendo pressão da colheita sul-americana que já se desenvolve e, por enquanto, está boa, indicando safra cheia na região.

Por sua vez, o Fórum Outlook do USDA, realizado no final de fevereiro, apontou que a relação estoque/consumo nos EUA, para soja, recuaria de 12,1% para 11,4% neste ano 2016/17. A área de soja a ser semeada poderá recuar um pouco, contrariando as perspectivas privadas, para ficar em 33,4 milhões de hectares, resultando em uma produção final de 103,7 milhões de toneladas, contra 106,9 milhões no último ano. O esmagamento de soja nos EUA subiria para 51,7 milhões de toneladas e as exportações do grão chegariam em 49,7 milhões. Os preços médios da soja em 2016/17, segundo o Fórum, ficariam em US\$ 8,50/bushel, contra US\$ 8,80 no ano anterior.

Estes números, todavia, devem ser vistos com cautela, pois não representam o que de fato tende a ocorrer na prática. É apenas um primeiro indicativo! O principal relatório esperado pelo mercado está previsto para o dia 31/03 com a intenção de plantio dos produtores estadunidenses.

Paralelamente, a colheita brasileira chegou a 33,3% da área estimada em 26/02, demonstrando que o processo está mais acelerado neste ano em relação ao ano anterior (28%) e à média histórica para o período (28,8%), segundo Safras & Mercado.

Por sua vez, as inspeções de exportação dos EUA atingiram a 1,05 milhão de toneladas na semana encerrada em 25/02, contra 1,55 milhão na semana anterior. No acumulado do ano comercial iniciado em 01/09, as inspeções somam 38,5 milhões de toneladas, contra 41,9 milhões no ano anterior.

Destaque ainda para o fato de que a área de soja semeada pela Argentina, nesta safra 2015/16, tenha ficado em 20,68 milhões de hectares ou 4,5% acima do semeado no ano anterior. Como a produção passada chegou a 61,4 milhões de toneladas, não se pode descartar a possibilidade de a colheita deste ano se aproximar deste número, apesar de o mercado estar estimando um volume de 58 milhões de toneladas devido a quebras climáticas.

Esse conjunto de dados, somados a preços do petróleo debilitados e a um dólar que constantemente se vê valorizado no cenário mundial, deixam as cotações da soja em níveis baixos em Chicago, sem grandes perspectivas de mudanças no médio prazo.

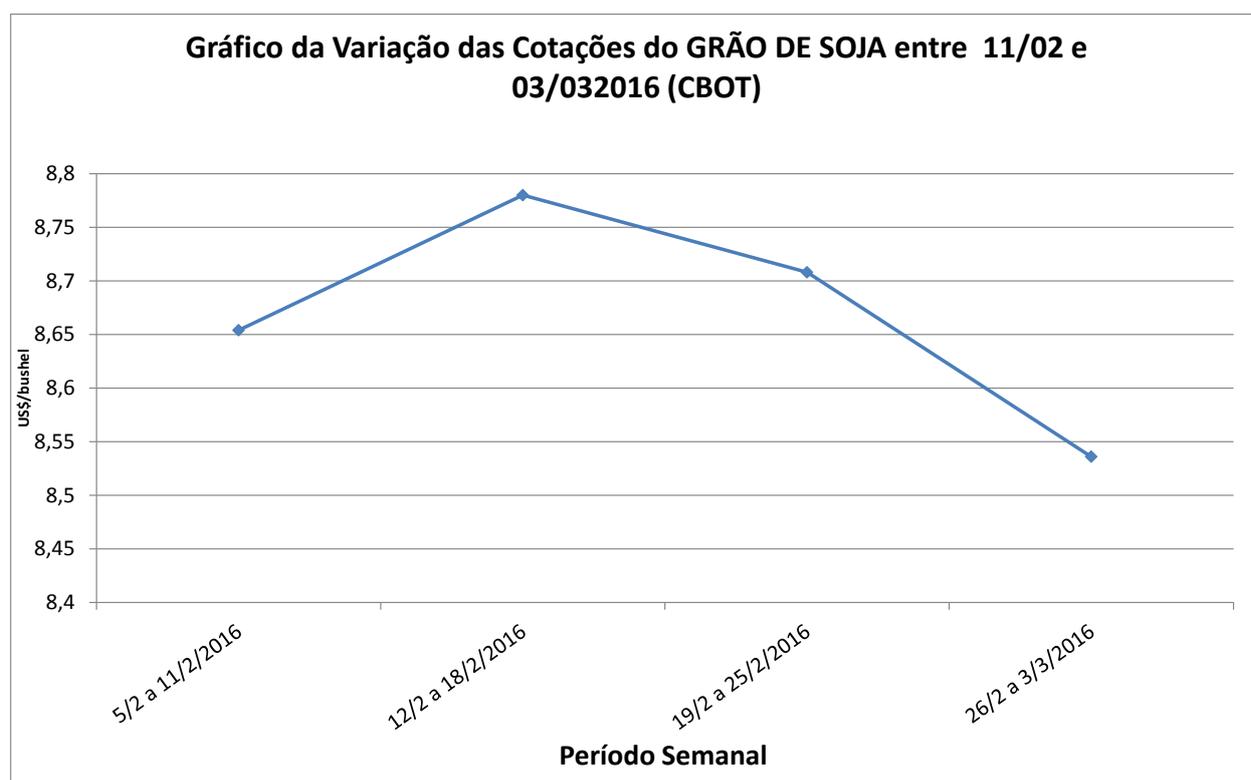
No Brasil, com o Real voltando a se valorizar um pouco (atingiu a R\$ 3,89 por dólar em alguns momentos desta semana), os preços da soja cederam. A média gaúcha recuou

para R\$ 72,27/saco, enquanto os lotes fecharam a semana entre R\$ 75,00 e R\$ 75,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 60,50/saco em Campo Novo do Parecis (MT) e R\$ 70,50/saco em Pato Branco (PR).

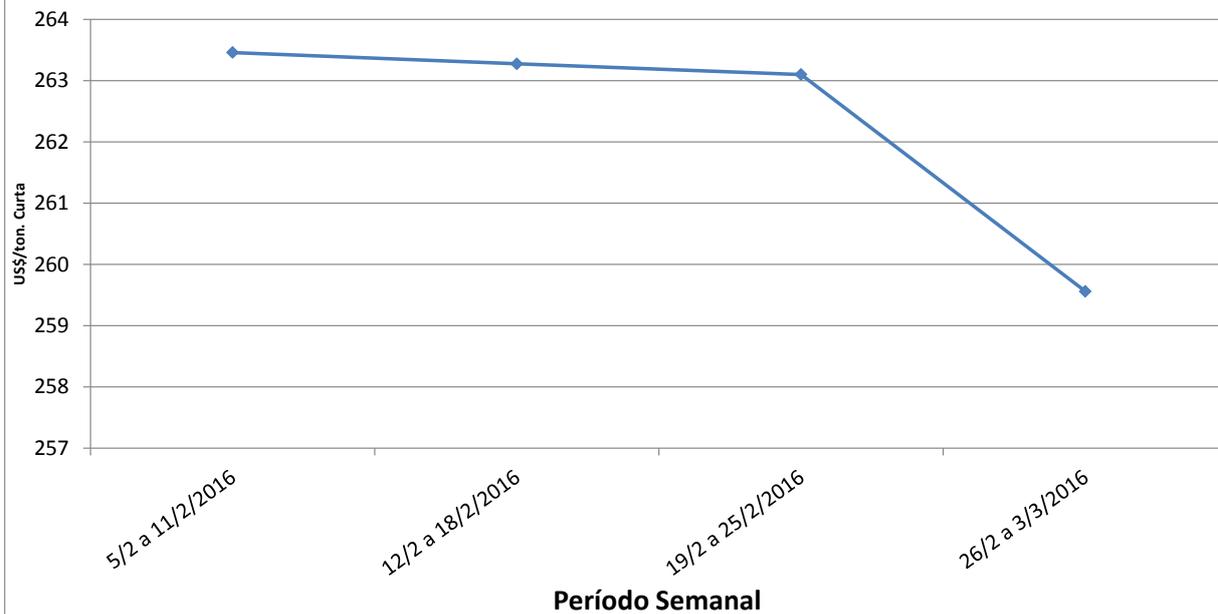
A pressão da colheita a partir de agora deverá forçar uma baixa de preços, especialmente se o Real continuar a ganhar força perante o dólar. Por enquanto, diante dos fatos políticos e econômicos brasileiros, a tendência é o câmbio se manter ao redor de R\$ 4,00, o que deverá estabilizar os preços da soja nestes níveis.

Em termos de preços futuros igualmente houve um pequeno recuo, com o FOB interior gaúcho, para maio, ficando em R\$ 75,00/saco, enquanto Rio Grande fixou o CIF em R\$ 80,50/saco para o mesmo mês. Nas demais praças, os valores assim ficaram: R\$ 65,50/saco em Rondonópolis (MT), R\$ 64,50 em Dourados (MS), R\$ 65,80 em Rio Verde (GO), R\$ 66,00 em Brasília (DF), R\$ 65,00 em Uberlândia (MG), R\$ 68,00 em Barreiras (BA), R\$ 65,50 em Balsas (MA), R\$ 66,50 em Uruçuí (PI), e Pedro Afonso (TO). (cf. Safras & Mercado)

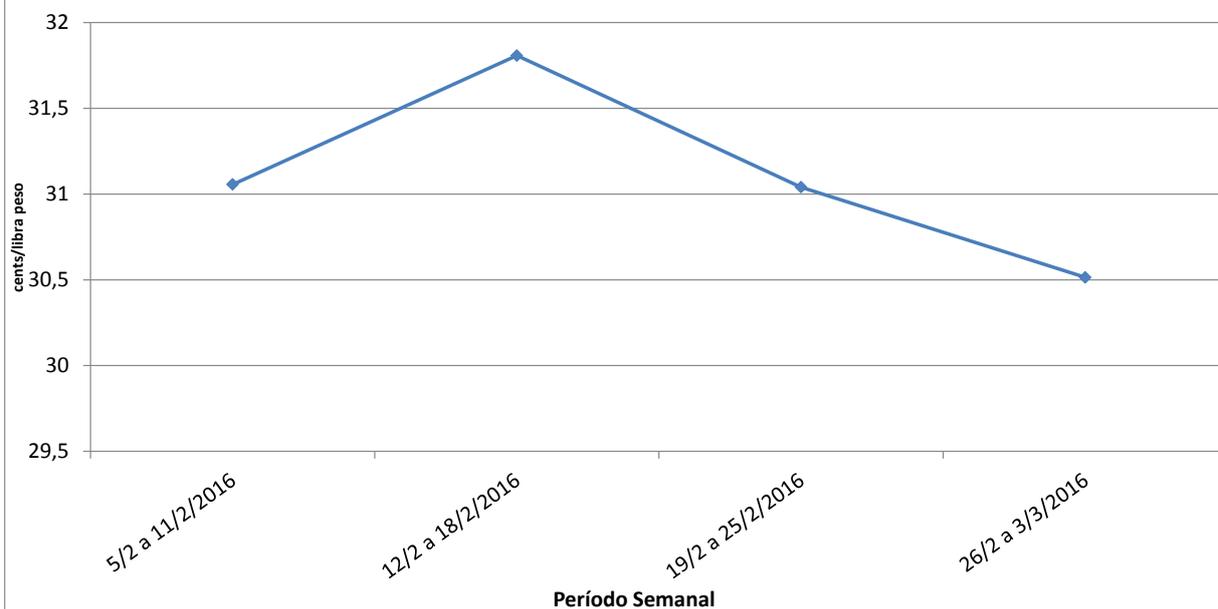
Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 11/02/2016 a 03/03/2016.



**Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 11/02 e 03/03/2016 (CBOT)**



**Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 11/02 e 03/03/2016 (CBOT)**



## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago pouco evoluíram nesta semana, fechando a quinta-feira (03) em US\$ 3,53/bushel. A média de fevereiro ficou em US\$ 3,63, repetindo a média de janeiro. Isso dá uma ideia da estabilização deste mercado no momento. Um ano atrás o primeiro mês cotado em Chicago registrava US\$ 3,89/bushel.

A pressão da colheita sul-americana e o fato de que os EUA, talvez, não reduzam sua área semeada com milho em 2016 (atenção ao relatório de intenção de plantio previsto para o dia 31/03) não permitiram que os preços subissem. Além disso, dólar forte e petróleo com preços fracos trabalham contra qualquer recuperação em Chicago. E isso mesmo com exportações estadunidenses alcançando 934.000 toneladas na semana anterior, o que foi considerado bom pelo mercado. Todavia, na semana seguinte as vendas externas recuaram para 737.000 toneladas, esfriando um pouco o entusiasmo do mercado.

O Fórum Outlook do USDA indicou uma área a ser semeada com o cereal em 36,4 milhões de hectares para 2016, com estoques estáveis. Como se sabe, esse relatório pouco representa para o mercado. O que irá contar mesmo será a intenção de plantio do dia 31/03. Antes disso teremos o relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para o dia 09/03, porém, não se espera grandes novidades junto ao mesmo.

Afora isso, não há fato novo no mercado internacional do milho.

Na Argentina e no Paraguai a tonelada FOB na exportação ficou em R\$ 161,00 e R\$ 142,50 respectivamente.

No mercado brasileiro, os preços se mantiveram estáveis. A média do balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 36,35/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 41,50 e R\$ 42,00/saco. Nas demais praças os lotes giraram entre R\$ 28,00/saco em Sapezal e Campo Novo do Parecis (MT) e R\$ 42,00/saco em Videira, Chapecó e Concórdia (SC). Em Itahandu (MG) o saco foi negociado a R\$ 44,50. Quanto à safrinha, o porto de Santos tem indicações de preços entre R\$ 36,00 e R\$ 36,50/saco.

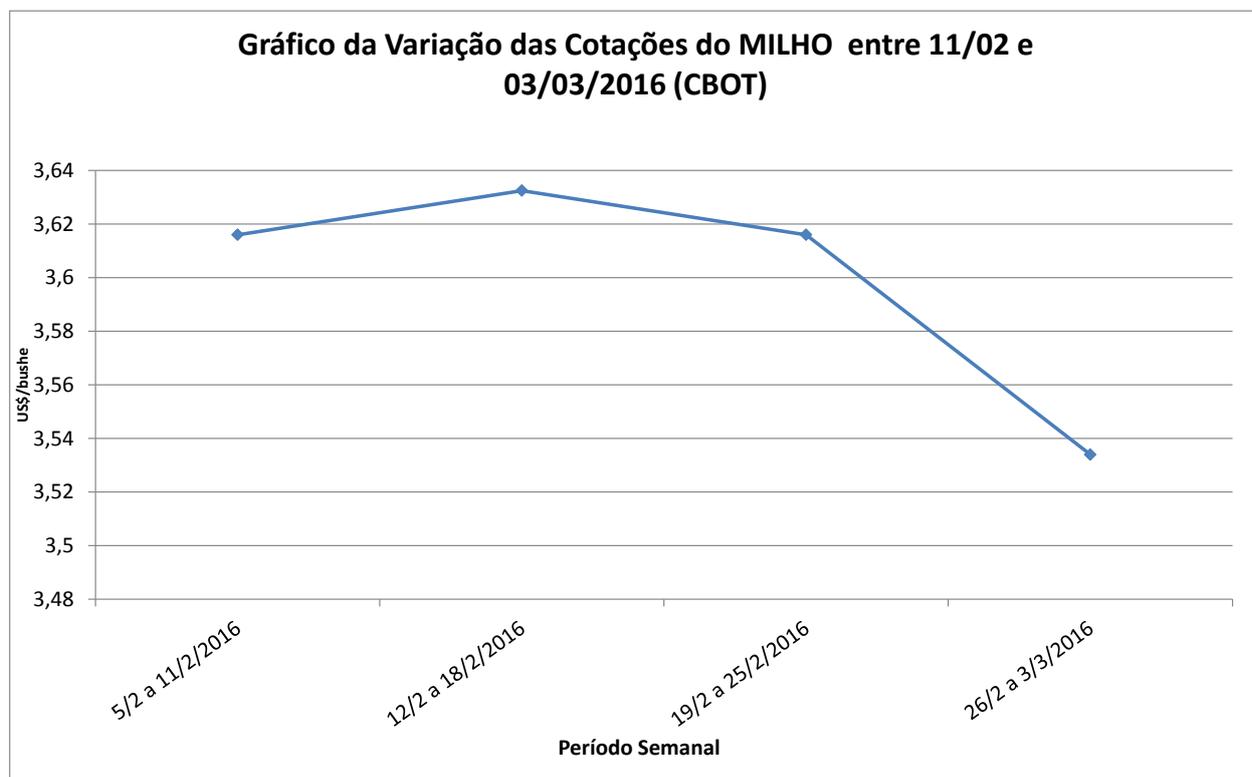
As chuvas em grande parte do Sudeste e Centro-Oeste atrasaram a colheita, impedindo a entrada de milho novo no mercado durante a semana, fato que segurou as cotações do cereal. Isso ficou mais evidente em Minas Gerais, Goiás e São Paulo. O pouco milho que vai sendo colhido tem forte procura e não tem havido espaço para alguma acomodação nos preços. (cf. Safras & Mercado) Os preços deverão permanecer firmes ainda em março, podendo recuar posteriormente dependendo do que será semeado na safrinha.

As exportações brasileiras do cereal continuam firmes, com o mês de fevereiro fechando em 5,37 milhões de toneladas, sendo que boa parte é registro de embarques atrasados. Mesmo assim, o chamado embarque efetivo chegou a 2,28 milhões de toneladas, o que é alto para o primeiro mês do novo ano comercial. Março teria um milhão de toneladas para embarcar.

Enfim, a semana terminou com a importação valendo, no CIF indústrias brasileiras, R\$ 49,68/saco para o produto dos EUA e R\$ 48,28 para o produto argentino, ambos para

março. Já para abril o produto argentino fica em R\$ 50,62/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá, registrou os seguintes valores: R\$ 41,45/saco para março; R\$ 41,27 para abril; R\$ 38,23 para maio; R\$ 38,84 para julho; R\$ 34,67 para agosto; R\$ 34,46 para setembro; R\$ 35,53 para outubro; e R\$ 35,76/saco para novembro. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 11/02/2016 a 03/03/2016.



## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago voltaram a recuar forte na semana, chegando a bater em US\$ 4,38/bushel no dia 01/03. Após ajustes técnicos, o fechamento desta quinta-feira (03) ficou em US\$ 4,53/bushel. A média de fevereiro foi de US\$ 4,59/bushel, contra US\$ 4,73 em janeiro. Um ano atrás Chicago cotava o primeiro mês em US\$ 5,13/bushel.

O Fórum Outlook do USDA indicou a possibilidade de uma área semeada com trigo, nos EUA, ao redor de 20,6 milhões de hectares em 2016. Isso significa 6,7% a menos do que a registrada no ano anterior. O preço médio do cereal ficaria ao redor de US\$ 4,20/bushel neste ano. Como se sabe, o que irá contar mesmo para o mercado é o relatório de intenção de plantio, a ser anunciado no dia 31/03.

Por sua vez, as vendas líquidas estadunidenses, em trigo, atingiram a 387.900 toneladas na semana encerrada em 18/02, com um ganho de 77% sobre a média das

quatro semanas anteriores. Para o novo ano comercial 2016/17 foram negociadas 98.300 toneladas. Já as inspeções de exportação somaram 371.934 toneladas na semana encerrada em 25/02. Em igual período do ano passado o volume inspecionado foi de 480,754 toneladas.

Nas regiões de exportação do Mercosul, o preço da tonelada FOB se manteve entre US\$ 170,00 e US\$ 203,00.

No Brasil, os preços do trigo continuaram estáveis, com o balcão gaúcho fechando a semana na média de R\$ 33,60/saco, enquanto os lotes atingiram a R\$ 680,00/tonelada ou R\$ 40,80/saco. No Paraná os lotes ficaram entre R\$ 760,00 e R\$ 770,00/tonelada, ou seja, entre R\$ 45,60 e R\$ 46,20/saco. Valores estes para o produto de qualidade superior.

O mercado nacional fechou o mês de fevereiro com a média paranaense em R\$ 765,00/tonelada (R\$ 45,90/saco) e a gaúcha em R\$ 680,00/tonelada (R\$ 40,80/saco). Moinhos abastecidos, produtores focados na colheita de verão, e preços elevados para o milho colocaram o trigo em segundo plano. Além disso, a forte elevação dos fretes e a falta de caminhões fazem com que os moinhos se interessem pelo trigo a partir de abril. Enfim, há indicação de compra de trigo procedente do Paraguai a US\$ 180,00/tonelada. Ao câmbio de hoje, isso representa R\$ 42,12/saco. Como se nota, por enquanto, mesmo com a diferença de preço se reduzindo, o trigo nacional continua mais atrativo. O problema é que praticamente não há produto nacional de qualidade superior. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 11/02/2016 a 03/03/2016.

